

## Trabalhos Científicos

**Título:** Doenças Endócrinas, Nutricionais E Metabólicas Como Causas De Óbito Neonatal: Análise Do Sim De 2019 A 2023.

**Autores:** Introdução: As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, embora menos frequentes que outras causas, são fatores de risco significativos para óbitos neonatais, impactando a mortalidade infantil no Brasil. Nesse sentido, é necessário caracterizar a ocorrência desses óbitos de modo a auxiliar na elaboração de intervenções assertivas. Objetivos: Analisar os aspectos epidemiológicos dos óbitos neonatais por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no Brasil entre 2019 e 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo baseado nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados ocorreu a partir da Mortalidade Geral no Brasil por Região e Unidade da Federação. Os dados foram filtrados considerando o “Capítulo CID-10: Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas” e “Fx. Etária Menor 1A: 0 a 6 dias e 7 a 27 dias”, de 2019 a 2023. As variáveis analisadas foram: Região de residência, sexo, cor/raça e ano do óbito. Os dados obtidos foram tabulados utilizando o Microsoft Office Excel para a análise da distribuição de frequências. Resultados: Entre 2019 e 2023, foram registrados 182 óbitos neonatais por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no Brasil, segundo dados do SIM. A região Sudeste concentrou a maior proporção (32%), seguida do Nordeste (29,1%) e do Centro-Oeste (14,2%), enquanto Sul (12%) e Norte (11,5%) apresentaram menores registros. Observou-se predominância do sexo masculino (104 casos), em comparação ao feminino (77 casos) e um caso de sexo ignorado. No período analisado, verificou-se tendência de redução linear dos casos, com 52 em 2019 (31%) e 29 (16%) em 2023. Em relação à cor/raça, destacou-se a categoria parda, com 91 casos (50%), seguida da branca (35%), enquanto as demais totalizam apenas 14%. Comparando-se com o estudo de Silva et al. (2022), observou-se semelhança na distribuição regional, com maior impacto nas regiões mais populosas (Nordeste e Sudeste) e na tendência decrescente de óbitos neonatais, sugerindo-se que esteja relacionada à ampliação da atenção primária em saúde. Ainda que este estudo foque especificamente em causas endócrinas, nutricionais e metabólicas, os achados reforçam a persistência de desigualdades geográficas já descritas em séries históricas. Conclusão: O estudo evidenciou os aspectos epidemiológicos das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas como causas de óbito neonatal no Brasil. O predomínio de casos nas regiões Nordeste e Sudeste aponta para desigualdades regionais que necessitam de investigação mais aprofundada, possivelmente associadas tanto à qualidade dos registros quanto à assistência pré-natal. Apesar da redução observada ao longo dos anos, persiste a necessidade de políticas públicas que direcionem recursos às regiões e grupos populacionais mais vulneráveis, a fim de reduzir desigualdades e fortalecer o cuidado neonatal.

**Resumo:** CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BEATRIZ CARMINATI PEDROSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MILLENNY LOHANNE DA SILVA LISBOA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THAWANNY GOMES VARÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARCELLE DOS SANTOS ALUSIAR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KYVIA HELLEN BARROS LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARINA MEIRA BASTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BÁRBARA DA SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ATHOS COSTA PEDROZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GILDECLEY DA SILVA ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)